DOI: http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v14n42p70-84

PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO DE SANTA CATARINA LISTADAS NA BM&FBOVESPA

SOCIAL RESPONSIBILITY PRACTICES IN OPEN CAPITAL COMPANIES FROM SANTA CATARINA LISTED ON BM&FBOVESPA

DANIELA DI DOMENICO
Mestre em Ciências Contábeis – FURB. Professora na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. ***Endereço:*** *Rua Claudio Stakonski, 90D, apto 102, Bloco A | Presidente Médici | 89.806-154 | Chapecó/SC | Brasil.*
E-mail: *danieladidomenico@hotmail.com*

SADY MAZZIONI
Doutorando no programa de pós-graduação em Ciências Contábeis e Administração – FURB. Professor na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. ***Endereço:*** *Rua Francisco Norberto Bonher, 55 E, Bairro jardim Itália | 89.802-530 | Chapecó SC | Brasil.*
E-mail: *sady@unochapeco.edu.br*

CLESIA ANA GUBIANI
Mestre em Ciências Contábeis – FURB. Professora na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. ***Endereço:*** *Av. Belém 1829, centro | 89.870-000 | Pinhalzinho/SC | Brasil.*
E-mail: *clesia@unochapeco.edu.br*

NELI BASTEZINI KRONBAUER
Mestre em Educação e Ensino – UnC/Unicamp. Professora na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. ***Endereço:*** *Dom Pedro II, 424, centro | 89.990-000 | São Lourenço do Oeste/SC | Brasil.*
E-mail: *nelibk@ibest.com.br*

LEONIR VILANI
Graduando em Ciências Contábeis na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. ***Endereço:*** *Rua Antonio Borges, Nº 927, Bairro Meneguetti | 89990-000 | São Lourenço do Oeste/SC | Brasil.*
E-mail: *leonirvilani@hotmail.com*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar as práticas de ações de responsabilidade social corporativa das sociedades anônimas de capital aberto de Santa Catarina listadas na BM&FBovespa. A justificativa da pesquisa está atrelada à influência da evidenciação dessas informações para os investidores, pesquisadores e usuários das informações ambientais. Quanto aos procedimentos metodológicos o estudo caracteriza-se como exploratório quanto aos objetivos, documental em relação aos procedimentos e a abordagem do problema é predominantemente qualitativa. As empresas que fazem parte da amostra são: BRF S.A., BUETTNER S.A., CASAN, KARSTEN S.A e WEG S.A. Foram várias as práticas de responsabilidade social e ambiental evidenciadas, mas se pode identificar que todas têm como objetivo divulgar a empresa, além do objetivo principal da ação realizada. É possível destacar as principais práticas como sendo as ações e cuidados para o consumo consciente da água e energia, usando fontes que não sejam prejudiciais ao meio ambiente. Outra ação em destaque é o cuidado com a destinação dos resíduos sólidos e líquidos, gerados nos processos operacionais das empresas. A preocupação com a poluição da atmosfera também é evidente, por ser um dos principais problemas ambientais na atualidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade ambiental. Responsabilidade socioambiental. Ações e práticas socioambientais.

Submissão em 29/01/2015. **Revisão em** 09/04/2015. **Aceito em** 24/04/2015.

(cc) BY-NC

ABSTRACT

This article aims at identifying the practices of corporate social responsibility of corporations with open capital of Santa Catarina listed BM&FBovespa. The justification of this research is related to the influence of the disclosure of information for the investors, researchers and users of environmental information. In the methodological procedures, the study is characterized as exploratory as its goals, documental regarding the procedures and its approach to the problem is predominantly qualitative. The companies included in the sample are: BRF SA, BUETTNER SA, CASAN, KARSTEN SA and WEG SA. There were several social and environmental responsibility practices highlighted by the companies, but it was possible to identify that all the practices aim at promoting the company beyond its main objective of having an action performed. It may be highlighted key practices as being the actions and the care for the conscious consumption of water and energy, using sources which are not harmful to the environment. Another important action is in the care of the disposal of solid and liquid waste generated in the operational processes of companies. The concern about the air pollution is also very clear, since it is one of the main environmental problems nowadays.

Keywords: *Environmental sustainability. Environmental responsibility. Actions and environmental practices.*

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tem como objeto de estudo o patrimônio, e seu objetivo é controlá-lo dentro das normas estabelecidas pela sociedade. Essa prática acontece há milhares de anos. Desde os primórdios da humanidade já era perceptível, mesmo que de forma rudimentar, o controle do patrimônio por parte do homem. Com o passar do tempo, diante das necessidades, as técnicas aprimoraram-se (MAZZIONI; DI DOMENICO; ZANIN, 2010).

Atualmente é fundamental para uma empresa manter-se competitiva e próspera, estar atenta às dinâmicas do mercado. Também se faz necessário criar uma organização interna, a fim de que tudo aconteça sincronizadamente, levando a empresa à mesma direção (SCARPIN *et al*., 2012).

Nota-se que as empresas, segundo Ribeiro (1998), são cada vez mais pressionadas para melhorar seus processos produtivos, fato observado em todos os segmentos, principalmente no sentido de diminuir a agressão ao meio ambiente. Tal pressão também é notável em nível mundial, seja no incentivo ao uso de produtos biodegradáveis, no tratamento de resíduos tóxicos ou em estudos de impactos ambientais. Nesse sentido, as legislações, cada vez mais abrangentes, são criadas para penalizar administradores e proprietários que ocasionam prejuízos ao meio ambiente.

É necessário a adaptação às práticas de responsabilidade ambiental, pois existem exigências de diferentes grupos sociais, como fornecedores, clientes e parceiros, causando reflexos na gestão e na maneira como as empresas informam sua interação com o meio ambiente (ROVER *et al*., 2009).

Na percepção de Di Domenico, Cordeiro e Beuren (2011), as empresas estão aproveitando que o desenvolvimento sustentável é uma preocupação crescente para a população e, a partir daí, utilizam esse argumento como forma de promoção perante o público, cada vez mais exigente.

De modo geral, os investidores das empresas e os consumidores, conforme Ribeiro, Resende e Dalmácio (2008), estão dando mais atenção aos produtos e serviços que não agridem o meio ambiente. Por conseguinte, atribuem maior destaque ao desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis.

Gomes e Moretti (2007) descrevem que as práticas de responsabilidade social servem para criar processos responsáveis, além de contribuir para a imagem da organização. Já para Oliveira (1984), a maioria das organizações vê as estratégias ambientais como forma de aumentar o lucro, seja diminuindo os problemas que podem comprometer a competitividade, ou procurando aproveitar as oportunidades mercadológicas.

As informações a respeito do meio ambiente passaram a ser insuficientes para atender às necessidades das entidades e para prestar contas à sociedade. Dessa forma, a contabilidade, aos poucos, tornou-se um elo entre as necessidades e as possibilidades, com ramificações em diversas áreas para atender a seus usuários de forma mais organizada e direcionada (MAZZIONI; DI DOMENICO; ZANIN, 2010).

Vale ressaltar que a contabilidade possui métodos capazes de evidenciar a prática de ações de responsabilidade social, constatadas pelo reflexo da necessidade que as empresas possuem de apresentá-las como benefício à sociedade.

O meio ambiente e outros temas relacionados, como cita Giesta (2012), são enfocados por autores de diversas áreas de conhecimento, mas sempre com vistas ao desenvolvimento sustentável em todas as áreas, expressando que o ser humano necessita

renovar conceitos e atitudes diante do mundo. Essa compreensão tem feito com que o assunto sustentabilidade ganhe cada vez mais espaço, tanto na mídia quanto nas produções científicas.

Nesse contexto, o presente artigo questiona: Quais são as práticas e as ações de responsabilidade social corporativa das sociedades anônimas de capital de aberto de Santa Catarina listadas na BM&FBovespa? E tem como objetivo identificar as práticas e as ações de responsabilidade social corporativa das sociedades anônimas de capital de aberto de Santa Catarina listadas na BM&FBovespa.

Esta pesquisa contribuirá para transparecer aos usuários da informação contábil as práticas de ações sociais e ambientais, como são evidenciadas e os principais beneficiários, além da compreensão de como são gerenciados os impactos ambientais causados pelas empresas de capital aberto de Santa Catarina no seu meio de atuação.

Além desta Introdução, o estudo apresenta outras cinco seções. A seção dois aborda a Responsabilidade Socioambiental e a seção três discute a Evidenciação Ambiental. Na seção quatro apresenta-se a Metodologia da Pesquisa e na quinta seção a Análise dos Resultados. Por último, tem-se as Considerações Finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão da literatura apresenta os conceitos que sustentam o assunto pesquisado e serve de base para análise dos dados coletados. A subseção da responsabilidade socioambiental apresenta os conceitos em torno das práticas sustentáveis. A subseção que trata da evidenciação ambiental aborda a importância da divulgação das práticas desenvolvidas pelas empresas e o impacto da sua imagem perante a sociedade. E, finalmente, a subseção de estudos correlatos apresenta resultados já obtidos em investigações de natureza similar.

2.1 Responsabilidade Socioambiental

A responsabilidade socioambiental pode ser definida como o conjunto de práticas sociais e ambientais voluntárias desenvolvidas pelas empresas, que visam à busca pela melhoria da qualidade de vida da sociedade. Para Aligleri, Aligleri e Kruglianskas (2009), o conceito de responsabilidade socioambiental está relacionado com o bem-estar humano que deriva do bem-estar do planeta.

Mais do que um conceito, a responsabilidade socioambiental é a adoção individual ou coletiva de práticas em benefício da comunidade e do meio ambiente, que visam a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Entre as práticas mais adotadas pelas empresas visando a um desenvolvimento sustentável pode-se destacar o apoio aos projetos sociais, políticas de redução de resíduos e a reutilização de recursos naturais. Por meio dessas e de outras práticas sociais e ambientais é possível viabilizar o desenvolvimento sustentável e a garantia de mais igualdade social e menos danos ao meio ambiente (INSTITUTO CHICO MENDES, 2015).

Estando contemplada a responsabilidade socioambiental na gestão das empresas, espera-se que as preocupações sociais e ambientais estejam presentes, desde o reconhecimento de direitos trabalhistas até a prevenção de poluição pelos efluentes nos rios e a preocupação com o ciclo de vida dos produtos (PINTO, 2011).

Para Busch (2008, p. 46), a "Responsabilidade Socioambiental significa manter a legitimidade da operação da empresa frente às preocupações sociais e ambientais da sociedade em geral e na sua interação com seus stakeholders". Barbieri e Cajazeira (2009) mencionam que a responsabilidade socioambiental leva a sustentabilidade do negócio, e a definem como uma forma de gestão proativa que responde pelos impactos e atividades sobre o meio ambiente e a sociedade.

Recentemente, a responsabilidade socioambiental também passou a ser um assunto muito discutido na contabilidade. Gomes *et al*. (2012) comentam que existe um aumento contínuo na linha de investigação da contabilidade ambiental, mas destaca, ainda, que o assunto é considerado periférico na formação do profissional da contabilidade.

Para Serra e Teixeira (2008), os administradores também estão demonstrando mais interesse pelo tema Responsabilidade Social Corporativa. E isso se deve ao agravamento dos problemas ambientais por todo o planeta, como a poluição e a exaustão dos recursos naturais. Além disso, é notável a dificuldade dos governos para solucioná-los, e as forças da sociedade civil procuram formas de pressionar as empresas a adotarem uma postura socialmente responsável na condução dos seus negócios.

Segundo Serra e Teixeira (2008), existe uma crescente preocupação coletiva com o meio ambiente. A comunidade repassa essa pressão às organizações, exigindo um novo posicionamento por parte dos empresários.

Nos últimos anos, como consta em Gomes *et al.* (2012), aconteceu um amadurecimento social em relação à capacidade de gerar riquezas com o uso de recursos de ordem natural e passou-se a dar mais importância às questões ambientais. Mas a ideia é nova, pois, por muito tempo, a sociedade usou irracionalmente

os recursos e degradou o ambiente, como consequência dos mecanismos de produção que, ao longo do tempo, afetam a qualidade de vida e o esgotamento dos recursos.

Na percepção de Serra e Teixeira (2008), nos últimos 20 anos aconteceram transformações socioeconômicas que afetaram profundamente o comportamento de empresas que objetivavam apenas o lucro. Mas, atualmente, com a pressão por transparência nos negócios, estão sendo forçadas a práticas mais responsáveis em suas atividades.

Vários são os fatores que fazem uma organização ser considerada socialmente responsável. Para assim ser considerada, Silveira e Pfitscher (2013) dizem que ela precisa ter ética nos seus negócios e estar preocupada com aspectos, como: não utilização do trabalho infantil e trabalhos forçados; saúde e segurança de seus funcionários; respeito aos horários de trabalho; e preocupação com questões ambientais.

Gomes *et al.* (2012) observam que o assunto ligado à proteção do ambiente tem sido cada vez mais trabalhado pelas empresas, o que reflete na avaliação econômica e na escolha das ações por investidores, bem como na aquisição de produtos pelos consumidores.

De acordo com Serra e Teixeira (2008), as organizações devem ter a responsabilidade social como um compromisso e passá-la como exemplo à sociedade, expressado por meio de atitudes que a afetem positivamente. Borba *et al.* (2012) comentam que a qualidade da informação ambiental divulgada voluntariamente pode ser questionada, especialmente quando da não ocorrência de auditoria sobre o conteúdo.

Vale lembrar que é cada vez maior a preocupação da sociedade com a degradação, a extinção dos recursos naturais disponíveis e, consequentemente, a cobrança com as organizações. E a dificuldade em repassar essas informações de uma forma clara e objetiva aos usuários configura-se como um dos principais problemas para as companhias (SILVEIRA; PFITSCHER, 2013).

A responsabilidade social, para Ceretta *et al.* (2009), passou a ser um instrumento que realça a responsabilidade dos consumidores quanto o uso de produtos que possuam como característica a responsabilidade ambiental, tornando a empresa um comércio ético.

Os profissionais da contabilidade têm grande importância ante ao aspecto socioambiental das empresas. Silveira e Pfitscher (2013) ressalvam que o crescente uso dos recursos naturais por parte das organizações fez com que a sociedade, preocupada com o meio socioambiental, questionasse a demonstração do uso, a degradação, a manutenção ou o investimento. Esse questionamento chegou à administração das organizações e, como consequência, aos profissionais da contabilidade, responsáveis pela elaboração das demonstrações da empresa. Assim sendo, os contadores precisaram buscar meios para demonstrar, de forma clara e objetiva, as práticas e as ações em relação ao meio ambiente.

Segundo Marion (2007), a contabilidade destina-se a fornecer dados para seus usuários externos e internos, para auxiliar na tomada de decisão. Silveira e Pfitscher (2013) afirmam que sendo mais um ramo da ciência contábil, o estudo dos dados da contabilidade ambiental possui o mesmo objetivo de ajudar na tomada de decisões. As análises podem ser feitas por meio de sistemas de gestão ambiental, que podem ajudar a organização e suprir as áreas carentes nos aspectos socioambientais.

Além disso, como citam Silveira e Pfitscher (2013), a empresa precisa investir nos funcionários, principalmente no que diz respeito à educação, à saúde e à alimentação. Deve sempre buscar a excelência por meio da qualidade nas relações com a comunidade e da sustentabilidade econômica, social e ambiental da sua atuação. Uma empresa que cumpre o seu papel social atrai mais consumidores, investe na sociedade e no seu próprio futuro.

2.2 Evidenciação Ambiental

Diante da crescente preocupação da população com a preservação ambiental, as organizações precisam sempre inovar e investir nas práticas sustentáveis, a fim adquirirem credibilidade com o seu público consumidor. Para Rosa *et al.* (2011), as empresas usam a evidenciação ambiental para prestar contas à sociedade, que possibilita o aumento da comunicação e reduz a assimetria entre as organizações e as partes interessadas, como clientes, fornecedores, governo, entre outros.

A apresentação das informações ambientais à sociedade, chamada evidenciação ambiental, é de fundamental importância. Segundo Rosa *et al.* (2011), tem como objetivo examinar as informações ambientais úteis à gestão interna. Também ressaltam os autores que essas, sendo eficientes, são muito importantes para a gestão de uma empresa, uma vez que definem o controle e influenciam nas contas patrimoniais, de resultado, nos dados de consumo de recursos naturais, na responsabilidade ambiental e nas questões político-institucionais.

A evidenciação de práticas de responsabilidade social, além de cumprir as obrigações

legais que são impostas à empresa, serve para o reconhecimento da comunidade como parte interessada nas informações (CERETTA *et al.*, 2009).

Para Ashley (2002), a responsabilidade social é um compromisso de caráter moral que a empresa precisa assumir com a sociedade e ultrapassa o estabelecido em lei. Tudo isso para contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

As empresas estão sendo pressionadas pela sociedade e, para conseguir sobreviver, têm dispensado esforços, inclusive financeiros, para a melhoria da qualidade social e ambiental da região na qual desenvolvem as suas atividades. Efetivar a responsabilidade social significa desenvolver uma série de ações que aumentam os custos da organização, como as melhorias das condições de trabalho e os processos produtivos com menos impactos. Entretanto, estes custos devem ser compensados com benefícios economicamente sustentáveis (BECCHETTI; DI GIACOMO; PINNACCHIO, 2005).

A evidenciação ambiental é importante para a gestão interna da empresa, pois contribui para o estabelecimento de padrões de informação ambiental. As informações geradas devem ser de fácil entendimento, pois serão gerenciadas pela sociedade e conterão sempre uma estratégia, a fim de influenciar no faturamento, com o objetivo de maior lucro (ROSA *et al.*, 2011).

A avaliação das informações ambientais vem sendo aperfeiçoada, tornando-se cada vez mais moderna e tecnológica. Demajorovic e Maturana (2009) descrevem que as ferramentas de gestão ambiental aplicadas aos setores de análise de ciclo de vida, eco design, eco eficiência, logística reversa e marketing socioambiental serão úteis para a reformulação das práticas de marketing tradicionais. Pode-se entender, assim, que a evidenciação ambiental estabelece uma ligação direta com o setor de marketing da empresa.

Quanto à identificação de quais informações ambientais fazem-se importantes para a organização, Rosa *et al.* (2011) citam que esse processo é único e individual. Precisa, então, utilizar critérios que permitam identificar particularidades, segundo a percepção de um administrador e da realidade da empresa.

Consequentemente, para divulgar informações ambientais, as organizações se utilizam de vários mecanismos, como os Relatórios de Sustentabilidade, que podem seguir os do Balanço Social. E esse, de acordo com Tinoco e Kraemer (2004), é um dos principais instrumentos de gestão e de informação, com a função de evidenciar as informações contábeis, econômicas, ambientais, sociais e o desempenho das entidades aos diversos usuários, de maneira mais transparente possível.

O Balanço Social, para Silveira e Pfitscher (2011), é o instrumento que possibilita às empresas demonstrarem à sociedade como é sua interação com o meio ambiente. Em contrapartida, o usuário dessa informação tem conhecimento se a empresa é social e ambientalmente responsável, proporcionando uma margem de escolha pelos serviços e produtos oferecidos.

Observa-se em Oliveira (2005) que, no Brasil, as informações de caráter ambiental aparecem, na maioria das vezes, em relatórios específicos, como no Balanço Social, no Relatório de Sustentabilidade do ETHOS, no Relatório de Informações Ambientais das Informações Anuais, disponíveis na BMF&Bovespa, e na Comissão de Valores Imobiliários (CVM). Mas se pode identificar o relatório de informações ambientais da *Global Reporting Initiative* (GRI) como o de maior credibilidade mundial, pois apresenta informações e indicadores de desempenho econômico, social e ambiental.

Segundo Godoy *et al.* (2007), o modelo de demonstração da GRI, reconhecido internacionalmente, surgiu 1997 e, em 2002, esse relatório tornou-se independente. Além disso, conta com a participação ativa de representantes das áreas contábil, ambiental, investimentos, direitos humanos, investigação e organização do trabalho de várias partes do mundo.

A GRI é uma Organização Não Governamental Internacional e tem como objetivo desenvolver e disseminar globalmente as normas e diretrizes para a elaboração dos relatórios de sustentabilidade, utilizadas voluntariamente por empresas do mundo todo (GRI, 2006).

Encontra-se em Carpes, Ensslin e Ensslin (2007) que o objetivo maior da GRI é incentivar práticas responsáveis e comunicar o desempenho organizacional nas três bases de sustentabilidade, ou seja, a ambiental, a social e a econômica, segundo os critérios representativos das expectativas daqueles que interagem com a empresa, demonstrando preocupação com aspectos ambientais e não somente com as expectativas organizacionais.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia apresenta a caracterização da pesquisa, o método de coleta e a análise dos dados. A população do estudo compreende as empresas de capital aberto de Santa Catarina listadas na BM&FBovespa, que apresentam informações ambientais em seus sites, ou por meio da publicação do relatório de sustentabilidade. Na sequência, para identificar a amostra, foram selecionadas as empresas que evidenciaram seus relatórios de sustentabilidade

em 2013, quais sejam: BRF S.A., Buettner S.A., CASAN, Karsten S.A., e WEG S.A.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como exploratória. Pretende identificar as empresas, suas práticas de ações sociais, como são evidenciadas, e seus principais beneficiários. Para Raupp e Beuren (2004), usa-se o estudo exploratório quando se tem o objetivo de conhecer o assunto com maior profundidade para torná-lo mais claro ou construir questões importantes à condução da pesquisa.

Quanto aos procedimentos de investigação, o estudo compreende uma pesquisa documental, com dados coletados em materiais publicados nos sites das empresas, identificando-se ações de responsabilidade social que atendem aos objetivos deste trabalho. Optou-se por usar o site das empresas por ser um instrumento tecnológico que proporciona agilidade quanto à coleta e à disponibilização dos dados, inclusive na apresentação de informações ambientais, necessárias na análise da pesquisa.

Raupp e Beuren (2004) cita que a elaboração dos estudos e as pesquisas documentais utilizam materiais que não necessitam, ou não são acompanhados de análises, ao contrário, podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Quanto à abordagem, a pesquisa configura-se predominantemente como qualitativa, por analisar com maior profundidade os dados e os relatórios das empresas pesquisadas. De acordo com Raupp e Beuren (2004), a pesquisa qualitativa descreve a complexidade de determinado problema, analisa a interação de certas variáveis, compreende e classifica processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

No primeiro momento coletou-se dados dos relatórios de sustentabilidade das empresas, utilizando-se a lista disponibilizada pela BM&FBovespa, por conter as empresas que publicam relatórios de sustentabilidade. Em seguida foram identificadas as empresas que possuem sede em Santa Catarina.

Na sequência, identificou-se as práticas socioambientais divulgadas nos relatórios de sustentabilidade referentes ao ano de 2013. Após a coleta, os dados foram organizados em quadros, considerando as práticas voltadas à: (i) educação e à educação ambiental; (ii) gestão e cuidados do consumo de água; (iii) formas de consumo de energia; (iv) gestão dos resíduos sólidos e líquidos; (v) gestão de emissões de gases de efeito estufa na atmosfera; (vi) saúde da comunidade e à saúde e à segurança dos funcionários; (vii) benefícios e treinamentos aos colaboradores; (viii) cumprimento de legislação social e ambiental; (ix) empresas que possuem certificações ISO.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este tópico apresenta as práticas de responsabilidade socioambientais das empresas de Santa Catarina listadas na BM&FBovespa que apresentaram em 2013 seus relatórios de sustentabilidade. Estão contemplados na análise dos resultados deste estudo, as práticas voltadas à educação na comunidade e educação ambiental, o consumo responsável de água, de energia, destinação de resíduos sólidos e líquidos, os impactos da emissão dos gases do efeito estufa, práticas de saúde e treinamento dos funcionários, o cumprimento da legislação ambiental e as certificações ISO.

No Quadro 1, estão evidenciadas as práticas desenvolvidas no ano 2013, voltadas à educação, inclusive à ambiental, das empresas que fazem parte desta pesquisa.

Quadro 1 – Práticas voltadas à educação e à educação ambiental

Empresas	Práticas e ações
BRF S.A.	Investimentos em projeto de inovação para o meio ambiente e política de meio ambiente.
BUETTNER S.A.	Acesso às informações e conceitos de sustentabilidade e de educação financeira e possui a conversa sustentável com os colaboradores.
CASAN	Programa Auxílio -Educação; Empregado Estudante; e participação em evento s de educação ambiental.
KARSTEN S.A.	Semana interna de meio ambiente e distribuição de mudas de árvores aos seus colaboradores.
WEG S.A.	Cultura de aprendizado; oferece oportunidades de iniciar a carreira como jovem aprendiz ou como estagiário; apoia o instituto Rã-bugio e as atividades realizadas na Trilha Interpretativa da Mata Atlântica.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, no Quadro 1, que a empresa BRF possui política de meio ambiente e faz investimentos direcionados à área ambiental com vistas à diminuição de possíveis impactos ambientais causados por suas atividades. Além disso, investiu, em 2013, R$ 52 milhões em projetos de pesquisa e inovação voltados ao meio ambiente.

Já a Buettner efetua ações internas, como a conversa sustentável mensal entre seus colaboradores, oportunidade em que são distribuídos informativos sobre conceitos de sustentabilidade e de educação financeira.

Buscando aperfeiçoar seu corpo de colaboradores, a CASAN criou o Programa Auxílio-Educação. Custeou 50% do valor da mensalidade dos cursos por eles frequentados, em diferentes modalidades, como técnicos, tecnólogos, de graduação e de pós-graduação, totalizando um investimento de R$ 436.028,73. Quanto à educação ambiental, participou de eventos relacionados à área, entre eles, a Semana Arte Vida Verde - SESC e o Programa de Educação Ambiental.

No mês de junho de 2013, a Karsten realizou a Semana Interna de Meio Ambiente, a fim de promover palestras voltadas à fauna, à flora e aos impactos ambientais. A empresa objetiva relacionar o processo produtivo com os impactos provenientes das atividades produtivas, apresentando proposta de redução de impacto e ganho de qualidade ambiental. Como forma de conscientização, a empresa também distribui, anualmente, mudas de árvores para seus colaboradores.

A empresa Weg promoveu programas envolvendo desde jovens aprendizes até seus colaboradores aposentados, com a finalidade de proporcionar programas de aprendizagem. Também ofereceu oportunidades à comunidade, como o ingresso na empresa de jovens aprendizes ou estagiários. A empresa ainda apoia o Instituto Rã-bugio, Organização Não Governamental Ambientalista, e o Programa Trilha Interpretativa da Mata Atlântica. Em ambos são realizadas atividades com crianças e adolescentes, voltadas à educação ambiental, principalmente à preservação das áreas remanescentes da Mata Atlântica e seus mananciais.

O Quadro 2 apresenta as práticas voltadas à gestão e aos cuidados com o consumo da água por parte das empresas pesquisadas no ano de 2013.

Quadro 2 – Práticas voltadas à gestão e aos cuidados do consumo de água

Empresas	Práticas e ações
BRF S.A.	Gestão diária do consumo de água; captação de fontes superficiais; construção de cisterna para captação da água da chuva; e Programa Mergulhe Nessa Ideia.
BUETTNER S.A.	Não evidenciou práticas acerca do consumo de água no ano de 2013.
CASAN	Aproveitamento do potencial hidráulico dos mananciais de captação da água.
KARSTEN S.A.	Controle e melhoria contínua no processo de tratamento de seus efluentes.
WEG S.A.	Utiliza diferentes fontes de água para abastecer os parques fabris das unidades do Brasil e aproveitamento de águas de reuso.

Fonte: Dados da pesquisa.

Como se nota, as informações do Quadro 2 relacionam-se à gestão e aos cuidados com o consumo da água, adotados pelas empresas em análise. De acordo com as informações do relatório, a empresa BRF promove a gestão diária do consumo de água, prioriza a captação de fontes superficiais e diminui o consumo. Para alcançar esse objetivo, a empresa promoveu projetos. Um deles foi a construção de uma cisterna para a captação da água da chuva e, o outro, foi o Programa Mergulhe Nessa Ideia, a fim de promover a conscientização acerca do uso consciente da água.

Já a empresa Buettner não realizou qualquer prática do gênero no período pesquisado. Relata a CASAN que fez o aproveitamento do potencial hidráulico dos mananciais onde é captada água bruta, com o propósito de gerar energia elétrica.

A Karsten preocupou-se em manter a qualidade do lançamento de efluentes líquidos industriais, de acordo com a sua política interna e com as exigências dos órgãos ambientais. Sendo assim, a empresa trabalha para que a água devolvida ao receptor esteja em ótimas condições, garantindo o equilíbrio do ecossistema.

E a Weg, por sua vez, utilizou diferentes fontes de água para abastecer seus parques fabris. Dentre elas podem ser citadas: a concessionária pública, as águas superficiais, as águas subterrâneas e a utilização das águas de reuso em vasos sanitários, mictórios, processos industriais e irrigação, fazendo com que o consumo de água da concessionária pública seja reduzido.

A redução e reutilização de água consumida nos processos produtivos das empresas constituem benefícios que vão além da economia financeira. A preservação desse recurso natural tornou-se uma preocupação mundial. Determinadas regiões já

experimentam escassez e até racionamento no seu uso. Assim, é uma questão também de cunho gerencial, não apenas ambiental.

No Quadro 3 são apresentadas as informações sobre as práticas de consumo de energia, evidenciadas nos relatórios de sustentabilidade das empresas envolvidas na pesquisa.

Quadro 3 – Práticas voltadas às formas de consumo de energia

Empresas	Práticas e ações
BFR S.A.	Energia elétrica de fontes renováveis e manutenção da matriz mais limpa do que o Sistema Interligado Nacional (SIN).
BUETTNER S.A.	Não evidenciou práticas sobre o consumo de energia no ano de 2013.
CASAN	Implementação e modernização de equipamentos eletromecânicos e dos quadros de comandos dos sistemas de água e de esgoto.
KARSTEN S.A.	Campanhas periódicas para alertar e conscientizar os seus colaboradores acerca da importância da preservação do meio ambiente.
WEG S.A.	Implantação do controle de velocidade no circuito hidráulico de injetoras de plástico e de alumínio pela adequação das necessidades dos ciclos de injeção e automação das torres de resfriamento com controle de velocidade dos ventiladores e das bombas.

Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro 3 apresenta que, no ano de 2013, a BRF adquiriu 97,23% da energia elétrica por ela consumida, derivada de fontes renováveis, superando a meta assumida no ano anterior que era de 96%. A empresa também atingiu a meta de manter sua matriz mais limpa do que o Sistema Integrado Nacional (SIN), atingindo 11,5% de superioridade em relação ao sistema. Tais conquistas decorrem do seu consumo de energia elétrica derivar de fontes limpas e renováveis.

No que tange ao assunto, a empresa Buettner não apresentou qualquer resultado no período em análise.

A CASAN está estudando e implantando atividades, com o objetivo de modernizar os equipamentos eletromecânicos dos seus quadros de água e de esgoto, a fim de melhorar a eficiência dos sistemas e a redução do consumo de energia. O aproveitamento do potencial hidráulico dos mananciais em que é captada a água bruta para a geração de energia elétrica também é uma prática importante voltada ao aproveitamento correto dos recursos naturais disponíveis.

A empresa Karsten desenvolve várias campanhas com seus colaboradores, no intuito de lhes informar a importância de diminuir o desperdício de água, de energia elétrica, de insumos e de matérias-primas, contribuindo, assim, para a preservação do meio ambiente.

Já a empresa Weg implantou o controle da velocidade do sistema hidráulico das injetoras de plástico e de alumínio, adequando-o às necessidades dos ciclos de injeção. Também eliminou a reutilização do óleo hidráulico, pois provocava o aumento da temperatura e, consequentemente, a redução da vida útil dos equipamentos. Além disso, automatizou as torres de resfriamento, controlando a velocidade dos ventiladores e das bombas, pois a vazão dessas e de ar na ventilação é ajustada conforme a necessidade dos pontos consumidores. Tais práticas provocam uma significativa redução de 1.671,2 MWatts por ano no consumo de energia.

As práticas de gestão dos resíduos gerados e as práticas de responsabilidade ambiental pelas empresas pesquisadas são apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4 – Práticas voltadas à gestão dos resíduos sólidos e líquidos

Empresas	Práticas e ações
BRF S.A.	Coleta dos resíduos perigosos; Programa de Logística Reversa dos Resíduos de Saúde Animal; Normas Corporativas de Gestão Ambiental Agropecuária; Programa de Gestão dos Resíduos de Serviços de Saúde Animal; e Programa Suinocultura Sustentável.
BUETTNER S.A.	A empresa não evidenciou práticas sobre gestão dos resíduos sólidos e líquidos no ano de 2013.
CASAN	Coleta, tratamento e destino final a resíduos sólidos domésticos, industriais e hospitalares; e acompanhamentos de licenciamento ambiental.
KARSTEN S.A.	Plano de gerenciamento de resíduos; programas de coleta, reciclagem e reaproveitamento dos principais resíduos; e conscientização de seus colaboradores.
WEG S.A.	Descentralização das áreas de resíduos dos parques fabris de Jaraguá do Sul; maior reutilização de material moído no processo de injeção; implantação do processo de centrifugação de cavaco; reciclagem de mais de 70% dos resíduos gerados; e investimentos na aquisição de equipamentos de controle ambiental.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Quadro 4, a BRF realiza a coleta dos resíduos perigosos, transportando-os e destinando-os adequadamente. Além disso, a empresa está em processo de implantação do Programa de Logística Reversa dos Resíduos de Saúde Animal, para o qual já foi realizada a coleta de mais de 1,5 mil toneladas de resíduos perigosos do campo e dos incubatórios. A empresa também possui as Normas Corporativas de Gestão Ambiental Agropecuária, o Programa de Gestão dos Resíduos de Serviços de Saúde Animal e o Programa Suinocultura Sustentável. Todos os programas estabelecem normas e critérios para os produtores.

No período pesquisado, a empresa Buettner não apresentou qualquer prática voltada ao assunto.

Já a CASAN coleta, trata e dá destinação final aos resíduos sólidos domésticos, industriais e hospitalares, além de fazer o acompanhamento do licenciamento ambiental nos órgãos responsáveis pelo abastecimento de água e pelo sistema de esgoto sanitário, poços profundos e de transporte de produtos químicos perigosos.

A Karsten mantém um plano de gerenciamento de resíduos, por meio da implantação de programas de coleta, de reciclagem e de reaproveitamento dos seus resíduos. Ademais, a empresa realiza a conscientização dos seus colaboradores, a fim de que ocorra o devido destino dos resíduos.

No que concerne à empresa Weg, foram efetuadas várias ações com o intuito de reduzir a geração de resíduos. Entre elas estão: a descentralização das áreas de resíduo dos parques fabris de Jaraguá do Sul - SC, com vistas ao melhor descarte dos resíduos; a maior reutilização dos materiais moídos no processo de injeção; a implantação do processo de centrifugação de cavaco para a recuperação de óleo de fresa; e a reciclagem de mais de 70% dos resíduos por ela gerados, diminuindo os impactos ambientais de prospecção e de destino dos materiais. Além disso, adquiriu equipamentos de controle ambiental para melhorar a eficiência da gestão.

Investimentos na melhoria dos processos produtivos podem gerar redução na emissão de resíduos líquidos e sólidos das empresas. Em decorrência, outros benefícios poderão surgir, a exemplo da diminuição no consumo de matérias-primas, menor tempo e esforços de produção e a diminuição dos impactos das atividades operacionais causados no meio ambiente.

Em relação à gestão de emissões de gases efeito estufa, apenas três das cinco empresas pesquisadas apresentaram as suas práticas de responsabilidade, que estão descritas no Quadro 5.

Quadro 5 – Práticas voltadas à gestão de emissões de gases de efeito estufa na atmosfera

Empresas	Práticas e ações
BRF S.A.	Aumento no uso de trens; utilização de veículos com maior capacidade de carga; substituição de veículos e equipamentos de refrigeração; e abastecimento com o diesel S50.
BUETTNER S.A.	Não evidenciou práticas sobre emissões dos gases de efeito estufa no ano de 2013.
CASAN	Não evidenciou práticas sobre emissões dos gases de efeito estufa no ano de 2013.
KARSTEN S.A.	Realiza medições de poluentes gerados em toda sua cadeia produtiva.
WEG S.A.	Calcula as emissões de gases de efeito estufa; Programa de Eficiência Energética; e Programa Carona Solidária.

Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro 5 apresenta que, em 2013, a BRF aumentou em 20% o uso de trens em relação ao ano anterior e, também, o uso de veículos que possuem maior capacidade de transporte de carga. Além disso, substituiu veículos e equipamentos de refrigeração com idade máxima de 10 anos, o que acarretou uma significativa renovação e melhoria da frota em 11%. Ainda, os novos veículos são abastecidos com diesel, melhorando a eficiência em comparação com os veículos antigos.

Já as empresas Buettner e CASAN não apresentaram ações relacionadas ao assunto no período pesquisado.

Já a Karsten realizou medições de poluentes gerados em toda sua cadeia produtiva. Elas servem para o controle de emissões atmosféricas, garantindo que o processo não contribua para a poluição atmosférica.

A empresa Weg, por sua vez, calcula as emissões dos gases de efeito estufa conforme os requisitos estabelecidos pela NBR ISO 14064 e utiliza medidas que contribuem para a redução de emissão daqueles gases. Os Programas de Eficiência Energética e Carona Solidária entre seus colaboradores configuram-se como práticas da organização.

A preocupação com a redução dos gases poluidores se faz necessária à cúpula gestora das empresas, para se alinhar com a atual preocupação da

sociedade mundial, pois os efeitos provocados podem gerar um sério descontrole do clima na Terra, conforme previsões de pesquisadores e de organizações vinculadas à temática.

O Quadro 6 destaca as principais ações para a prevenção e a melhoria da saúde dos colaboradores e, por extensão, da sociedade.

Quadro 6 – Práticas voltadas à saúde da comunidade e à saúde e segurança dos funcionários

Empresas	Práticas e ações
BRF S.A.	Programas: Novo Se; BRF Sorridente; Caminhada e Corrida de 5 Km; Saúde do Homem; Saúde da Mulher; Viva Saúde; Momento Saúde; campanhas e programas internos de promoção a saúde; vacinação contra gripe; campanhas de prevenção de HIV/Aids, combate ao fumo, às drogas e à dengue; e Programa SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente).
BUETTNER S.A.	Não evidenciou práticas sobre saúde e segurança dos funcionários e da comunidade no ano de 2013.
CASAN	Tarifa Social; Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO); realização dos procedimentos e ações previstas no PCMSO.
KARSTEN S.A.	Ambulatório médico à disposição dos funcionários e familiares; seguro saúde; convênio farmácia; e ginástica laboral com dicas de saúde.
WEG S.A.	Realização do 4º Encontro de Crescimento Sustentável Comunidade; promoção da saúde de forma multidisciplinar; e ambulatório de referência.

Fonte: Dados da pesquisa.

No Quadro 6 está descrito que a BRF desenvolve vários programas que buscam assegurar melhores condições de saúde e de segurança aos seus colaboradores. Pode-se destacar os programas de saúde bucal, saúde do homem, campanhas de vacinação contra a dengue, a gripe e o HIV, e a conscientização contra o uso de drogas. A empresa desenvolve diretrizes para a preservação da integridade do funcionário, da sua família e da comunidade em que está inserido. Também são disponibilizados serviços de segurança e de medicina do trabalho com o Programa Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA), que contou com a participação de 573 profissionais da saúde.

No período, a empresa Buettner não apresentou qualquer prática relacionada ao assunto pesquisado.

No intuito de universalizar os serviços de abastecimento de água e tratamento de esgoto, a CASAN disponibiliza uma tarifa social. A cobrança por esses serviços tem valor especial e a arrecadação é destinada a 40 mil pessoas de baixa renda, incluindo-as socialmente. A elas possibilita acesso a serviços de qualidade, com reflexos na saúde e no bem-estar. Já para seus colaboradores, a empresa disponibiliza o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. São realizados procedimentos, ações, campanhas de vacinação, ginástica laboral, tudo com o objetivo da promoção e da preservação da saúde.

A Karsten disponibiliza vários serviços de referência para seus colaboradores e seus familiares. O ambulatório médico configura-se como o principal. Consiste na disponibilização de clínica geral, ginecologia, obstetrícia e atendimentos dentários, totalizando, em 2013, mais de 24.000 atendimentos. Além desses, a empresa oferece outros serviços, como: seguro saúde, convênio farmácia e ginástica laboral. E como está descrito no relatório, entende que os colaboradores informados e atendidos podem ter melhor qualidade de saúde e ser, possivelmente, mais felizes.

Destaca-se que a empresa WEG realizou o 4º Encontro de Crescimento Sustentável Comunidade e dele participaram representantes de entidades que desempenham ações relacionadas a pessoas com deficiência ou com câncer. Um dos assuntos tratados foi a Lei 12.715, que estabelece as regras e os critérios para a apresentação e a aprovação de projetos no âmbito do Programa Nacional de Apoio à Atenção Ontológica e do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência. Ao término do encontro, nove das doze entidades presentes receberam consultoria prestada pela WEG. A avaliação do encontro apresentou 93% de satisfação. Ainda, a empresa possui um ambulatório de referência e disponibiliza para seus colaboradores saúde multidisciplinar. São atendidos por 73 profissionais especializados nas áreas clínica e do trabalho.

Seguindo os métodos previamente estabelecidos para a coleta e a apresentação dos dados, estão apresentadas a seguir, no Quadro 7, as práticas das empresas pesquisadas voltadas a benefícios e a treinamentos dos funcionários.

Quadro 7 – Práticas voltadas a benefícios e treinamentos aos colaboradores

Empresas	Práticas e ações
BRF S.A.	Programas e treinamentos, complementados por cursos, congressos, feiras e simpósios.
BUETTNER S.A.	Gestão comprometida com a sustentabilidade do negócio; a liderança contribuindo para o desempenho dos colaboradores; e investimento contínuo e estratégico em capacitação de seus colaboradores.
CASAN	Distribuição a título de participação nos lucros da Companhia; e oportunidades de capacitação e desenvolvimento aos colaboradores.
KARSTEN S.A.	Auxílio creche; distribuição de cestas básicas; desconto nas compras na lo ja de fábrica; e treinamentos de capacitação e atualização dos colaboradores.
WEG S.A.	Treinamento e formação profissional a jovens de 16 a 18 anos; e o Centro WEG mantém parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o que permite ao projeto atender à Lei do Menor Aprendiz.

Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro 7 evidencia práticas de benefícios aos empregados, ressaltando que todas as empresas pesquisadas apresentaram ações realizadas no período em questão.

Observa-se que a BRF possui programas e treinamentos para beneficiar alguns colaboradores, além de ações que envolvem os funcionários de forma coletiva. Ao se tratar de qualificação profissional, o plano de treinamentos da empresa é complementado por cursos, congressos, feiras e simpósios, a fim de atender às necessidades de cada colaborador.

Na Buettner S.A., os profissionais e colaboradores envolvidos são motivados por uma gestão comprometida com a sustentabilidade do negócio. Destaca-se que a liderança tem papel fundamental na organização das estratégias e na gestão de pessoas, contribuindo, assim, para o desempenho dos colaboradores. A empresa investe muito na capacitação de seus profissionais, e um item que comprova essa informação refere-se à oferta de 42.702 horas de cursos.

Quanto às ações que beneficiaram os colaboradores da CASAN, ressalta-se a distribuição do equivalente a 5% dos lucros anuais gerados pela empresa e o investimento de R$ 182.118,63 em 27.289 horas de treinamentos e de capacitações.

A empresa Karsten também evidenciou as práticas de benefícios aos empregados, das quais se destacam: o auxílio creche, oferecido aos colaboradores com filhos de até 5 anos; a distribuição de 7.261 cestas básicas no ano de 2013; e os descontos em todas as lojas da fábrica. Os treinamentos fornecidos pela empresa apresentaram a média de 11 horas e 03 minutos de capacitação por funcionário.

Tem-se que os treinamentos de colaboradores é destaque na empresa WEG S.A., pois são oferecidos cursos de qualificação profissional a jovens de 16 a 18 anos. Os dois anos de formação disponibilizam mão de obra qualificada também às demais empresas da região quando há necessidade. Como as vagas do centro de treinamento são planejadas, praticamente 100% dos alunos do curso são selecionados para o trabalho. Ainda, mantém parceria com o SENAI, o que permite à empresa cumprir com a Lei do Menor Aprendiz.

Outra preocupação demonstrada pelas empresas é desenvolver o trabalho com vistas ao cumprimento da legislação ambiental. O Quadro 8 apresenta as principais práticas que cumprem as normas legais.

Quadro 8 – Práticas voltadas ao cumprimento de legislação social e ambiental

Empresas	Práticas e ações
BRF S.A.	Cumprimento de todas as normas nacionais e internacionais de bem-estar animal.
BUETTNER S.A.	Não evidenciou práticas sobre legislação social e ambiental no ano de 2013.
CASAN	Planeja e gerencia o processo de licenciamento ambiental e de outorga de direito de uso da água de seus sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário.
KARSTEN S.A.	Exige que as empresas fornecedoras de materiais e serviços estejam regularizadas junto aos órgãos de fiscalização ambiental.
WEG S.A.	Os objetivos e metas mensuráveis são pautados pelo comprometimento com o atendimento à legislação ambiental.

Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro 8 demonstra que a empresa BRF S.A. destaca em seu relatório que são cumpridas todas as normas nacionais e internacionais no que diz respeito ao bem-estar animal. Agindo assim, garante certificações internacionalmente aceitas, como, por exemplo, a ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001 e ISO 17025.

A empresa Buettner S.A. não apresentou informações relacionadas ao assunto, no período da pesquisa.

Já a CASAN, por sua vez, sempre planeja o processo de licenciamento ambiental e de outorga de direito de uso da água de seus sistemas de abastecimento de água e esgoto sanitário, para que possam operar em conformidade com a legislação ambiental pertinente.

Consciente das necessidades ambientais, a Karsten S.A. exige de seus fornecedores de matéria-prima, serviços e materiais, a regularização junto aos órgãos de fiscalização ambiental, em conformidade com as normas específicas.

Já na empresa Weg S.A. os objetivos e metas são pautados pelo comprometimento com a preservação ambiental, a melhoria contínua e o atendimento à legislação ambiental.

Outra preocupação das empresas pesquisadas é a conservação das certificações de qualidade. No Quadro 9 estão apresentadas as principais certificações das participantes da pesquisa.

Quadro 9 – Empresas que possuem Certificações ISO

Empresas	Certificações
BRF S.A.	ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001; e para 2014, a certificação ISO 17025 será estendida aos laboratórios de Marau, Uberlândia e Carambeí.
BUETTNER S.A.	ISO 9001:08.
CASAN	NBR ISO 17025/2005; adequação à Portaria MS nº 2.914/2011; e Plano de Segurança da Água.
KARSTEN S.A.	A empresa não evidenciou práticas sobre o tema pesquisado no ano de 2013.
WEG S.A.	NBR IS 50001 (Sistema de Gestão de Energia).

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme observado no Quadro 9, no que diz respeito às certificações ISO, e outras, apenas a empresa Karsten S.A. não evidenciou informações no seu relatório. Cada uma com suas particularidades, as demais empresas possuem as certificações em análise, buscando-as na sua área de atuação no mercado, sendo elas nacionais e internacionais.

São várias as práticas de responsabilidade socioambiental que as empresas desta pesquisa evidenciaram em seus relatórios de sustentabilidade, mas é possível identificar que todas têm um objetivo em comum, que é a propaganda e divulgação das empresas, além do objetivo principal da ação. Algumas das ações consideradas importantes para a sociedade e para o meio ambiente, também têm por essência a diminuição de custos nos processos produtivos, como, por exemplo, a empresa CASAN, que faz o aproveitamento do potencial hidráulico dos mananciais onde é captada água bruta, para a geração de energia elétrica. A empresa BRF S.A. construiu cisternas para a captação de água da chuva, o que diminui consideravelmente os gastos com o consumo de água. A empresa Karsten S.A. tem investido em seu ambulatório médico, que está à disposição dos colaboradores e familiares. Essa é uma prática de apoio social, com a consequência de propaganda para a sociedade sobre as ações realizadas. Os treinamentos e capacitações são os destaques da WEG S.A., que demonstrou preocupação com a capacitação de jovens entre 16 e 18 anos, tendo como planejamento futuro que esses jovens possam suprir a atual demanda de profissionais no setor de atuação da empresa. Os investimentos em educação ambiental são o destaque da empresa Buettner S.A., que no ano de 2013 disponibilizou informações aos seus colaboradores sobre educação financeira e sustentabilidade, em seu projeto chamado Conversa Sustentável.

As práticas de consumo consciente da água e a preocupação com as nascentes e fontes de captação foram evidenciadas por todas as empresas que as utilizam em seus processos produtivos. É uma das grandes preocupações ambientais da sociedade, por ser um recurso natural que está se tornando escasso. As principais ações nesse sentido são a construção de cisternas na empresa BRF S.A., para a capação da água da chuva. A empresa também prioriza a captação das fontes superficiais, reduzindo o consumo da rede pública de distribuição. Já a empresa WEG S.A., para não causar problemas na distribuição para a população, utiliza diferentes fontes para atender suas fábricas. Nesse sentido, a CASAN utiliza o potencial hidráulico de alguns pontos de captação de água bruta, para a geração de energia. Evita, dessa forma, os impactos ambientais causados pela geração de energia nas hidrelétricas. Pensando em evitar esses problemas ambientais, na geração de energia, a empresa BRF S.A. utilizou nesse período 97% da energia elétrica, captada de fontes renováveis de energia. As empresas CASAN e WEG S.A. também demonstraram preocupação com o consumo consciente de energia, quando realizaram a

troca de equipamentos eletromecânicos e de resfriamento, por equipamentos com menor consumo de energia, diminuindo custos e evitando problemas ambientais.

As empresas pesquisadas também mostraram práticas relacionadas com a preocupação da poluição atmosférica e o solo. Todas essas empresas realizaram programas para a coleta, reciclagem ou destinação dos resíduos sólidos e líquidos, gerados nos seus processos produtivos e administrativos. Em destaque está a empresa WEG S.A., que realizou reciclagem de mais de 70% dos seus resíduos gerados. Essa prática é um exemplo para as demais empresas que poderiam realizar esse tipo de ação, pois, que além de ser muito importante para a preservação do meio ambiente, gera redução nos custos e uma nova fonte de rendimentos para a empresa. Já nas ações que evitam a poluição da atmosfera, pode-se destacar a empresa BRF S.A., que, preocupada com esse problema ambiental, realizou várias ações nesse sentido, As principais são a utilização de trens e veículos com maior capacidade de carga, a substituição dos equipamentos de refrigeração e a utilização do diesel, que reduz relativamente a emissão de gases na atmosfera. Essas ações, além de aperfeiçoar os processos da empresa, que utilizará melhores equipamentos, também são consideradas indispensáveis quando se pensa em uma empresa preocupada com o meio ambiente.

5 CONCLUSÕES

Na elaboração da presente pesquisa alcançou-se o objetivo pré-estabelecido no início do trabalho. Além disso, grande quantidade de informações foi adquirida nas áreas de sustentabilidade, de responsabilidade social, de desenvolvimento econômico, por meio de práticas sociais e ambientais e, principalmente, na análise dos demonstrativos das empresas.

Identificou-se e evidenciou-se informações de 5 (cinco) empresas de capital aberto de Santa Catarina listadas na BM&FBovespa, a saber: BRF S.A., Buettner S.A., CASAN, Karsten S.A., Weg S.A. As informações foram evidenciadas por meio de relatórios de sustentabilidade, que estão disponíveis nos sites das empresas e, por serem de capital aberto, também estão disponíveis no site da BM&FBovespa para o acesso de investidores e usuários desse tipo de informação.

Práticas voltadas à educação dos colaboradores e educação ambiental da sociedade, consumo de energia limpa e renovável, cuidados com o consumo consciente de água e, principalmente, práticas de saúde, segurança, treinamentos e benefícios à sociedade destacam-se como principais informações que compõem os relatórios de sustentabilidade das empresas que fizeram parte da pesquisa.

Verificou-se que os principais investimentos se concentram na área social, visando a benefícios à sociedade e aos seus colaboradores, pois esses precisam estar em boas condições de saúde e de segurança para exercerem suas funções com o máximo de capacidade produtiva, com vistas à maior produção e, consequentemente, maior lucratividade às organizações.

Quanto à sustentabilidade, as empresas evidenciaram informações sobre os impactos ambientais e práticas para evitá-los, como a gestão de emissão de gases poluentes na atmosfera, a destinação dos resíduos sólidos e líquidos gerados nos processos produtivos e os cuidados para o cumprimento da legislação ambiental.

Em síntese, é possível afirmar que as empresas de capital aberto de Santa Catarina, listadas na BM&FBovespa, estão preocupadas com a sociedade e com o meio ambiente, sempre praticando ações que beneficiem os seus funcionários e a sociedade, além de reduzir impactos ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão socioambiental**: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.

ASHLEY, P. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEERA. J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2009.

BECCHETTI, L.; DI GIACOMO, S.; PINNACCHIO, D. Corporate Social Responsibility and Corporate Performance: Evidence from a Panel of US Listed Companies. **Research Paper Series**, v. 26, n. 78, 2005.

BORBA, A. J. *et al.* Informações Contábeis Ambientais na Percepção de Analistas, Investidores e Professores de Finanças. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, n.3, p. 168-182, 2012.

BUSCH, E. S. **Responsabilidade socioambiental de empresas fornecedoras de madeira certificada do tipo plantação**. 2008. 302 f. Tese (Doutorando em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2008.

CARPES, M. M. M.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S.R. Avaliação do desempenho das práticas de responsabilidade social na gestão organizacional por meio da metodologia mcda-construtivista: uma abordagem aos modelos já existentes. **Revista Alcance**, v. 13, n.1, p. 91-112, 2006.

CERETTA, S. P. *et al.* Desempenho Financeiro e a Questão Dos Investimentos Sócio-Ambientais. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 3, n.3, p. 71-84, 2009.

DEMAJOROVIC, J.; MATURANA, M. L. Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis: purificadores de água Brastemp e carpetes *interface.* **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v.3, n.3, p.102-119, 2009.

DIDOMENICO, D.; CORDEIRO, A.; BEUREN, I. M. Análise de indicadores do *environmental management accounting* evidenciados no *global reporting initiative*. In: ENGEMA, 13, São Paulo. **Anais**... São Paulo: ENGEMA, 2011.

GIESTA C. L. Desenvolvimento sustentável, responsabilidade social corporativa e educação ambiental em contexto de inovação organizacional: conceitos revisitados. **Revista de administração da UFSM**, v. 5, edição especial, p. 767-784, 2012.

GODOY, M. *et al*. Balanço Social: convergências e divergências entre os modelos do IBASE, GRI e Instituto ETHOS. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 1, 2007, Florianópolis – SC. **Anais**... Florianópolis: UFSC, 2007.

GOMES, A.; MORETTI, S. **A Responsabilidade e o Social:** uma discussão sobre o papel das empresas. São Paulo: Saraiva, 2007.

GOMES, S.M.S. *et al.* Proposta para o ensino da controladoria ambiental nos cursos de graduação de ciências contábeis nas IES brasileiras. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, n.1, p. 177-189, 2012.

INSTITUTO CHICO MENDES. Anuário. Disponível em: <http://institutochicomendes.org.br/anuario/?page_id=1332>. Acesso em: 14 abr. 2015.

MARION, JOSÉ CARLOS. **Contabilidade Empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MAZZIONI, S.; DI DOMENICO, D.; ZANIN, A. A evidenciação da prática corporativa de ações de responsabilidade social com o uso do balanço social. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 9, n. 27, p. 43-59, 2010.

OLIVEIRA, J. A. P. Uma avaliação dos balanços sociais das 500 maiores. **RAE-eletrônica***,* v. 4, n. 1, p.1-19, 2005.

PINTO. K. E. F. **Responsabilidade Sócio Ambiental Corporativa:** um estudo em subsidiárias brasileiras. 2011. 119f. Dissertação (Mestrado) — Faculdade de Economia. Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**:teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 76-97.

RIBEIRO, M. de S. **Custeio das Atividades de Natureza Ambiental**. 1998. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

RIBEIRO, M. S.; RESENDE, A. J.; DALMÁCIO, F. Z. Uma análise multidimensional dos projetos brasileiros de MDL – Mecanismos de Desenvolvimento Limpo. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 2, n. 1 p. 14-29, 2008.

ROSA, S.F. *et al.* Gestão da evidenciação ambiental: um estudo sobre as potencialidades e oportunidades do tema. **Revista Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 16, n.1, p. 157-166, 2011.

ROVER, S. *et al.* Explicações para a divulgação voluntária ambiental no Brasil utilizando análise de regressão em painel. In: CONGRESSO ANPCONT, 3, São Paulo. **Anais**... São Paulo: ANPCONT, 2009.

SCARPIN, J.E. *et al.* Fatores contingenciais que contribuem para a decisão de modificação do sistema de custeio: estudo de caso em uma indústria moageira. **Rausp**, v.49, n.2, p.267-279, 2014.

SERRA, F.; FERREIRA, P. M.; TEIXEIRA, W. A Responsabilidade Social No Brasil: O Caso Da Cooperativa Cocamar, **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 7, n. 2, p. 1-14, 2009.

SILVEIRA, G. L. M.; PFITSCHER, D. E. Responsabilidade Socioambiental: estudo comparativo entre empresas de energia elétrica da região sul do brasil. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 3, n. 2, p. 177-195, 2013.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo; Atlas, 2004.